

25º - ERROS DOUTRINÁRIOS

1ª Coríntios 4.6,7 – ***“Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: Não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro. Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?”***

Ouve-se muito falar sobre doutrina, mas será que todos sabem o que é doutrina? Segundo o dicionário Aurélio, doutrina é: ***“Um conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico, científico ou teológico”***.

Um homem sábio é considerado *“douto”* ou *“doutor”*. Ele é alguém que tem bastante conhecimentos e é capaz de organizá-los de forma coerente para ser usado num fim determinado. Os homens doutos (sábios) formulam um conjunto de princípios e ideias e os estabelecem como normas de uma comunidade, sociedade, empresa, ou, como no nosso caso, do nosso sistema teológico sob o qual baseamos nossas ações e nossa fé.

Muitas doutrinas têm sido criadas pelos homens e conseguido muitos adeptos. O Budismo se fundamenta na doutrina de Siddharta Gautama, o Buda; o Confucionismo, na doutrina de Confúcio; O Espiritismo na doutrina de Allan Kardec; O Adventismo do 7º dia na doutrina de Hellem Whyte; O Islamismo na doutrina de Maomé; O Mormonismo na doutrina de Joseph Smith. Estes homens e mulheres escreveram e propagaram sua visão de mundo e filosofia particular a respeito da vida e da morte. Sua filosofia ou doutrina se fundamenta na sua própria mente e as suas ideias particulares.

O cristianismo se difere de todas essas religiões ou seitas porque ele não é fundamentado em ideias filosóficas de homens, como nessas seitas. Ele é fundamentado na doutrina de Jesus Cristo. Suas palavras e ensinamentos, que determinam a doutrina do Cristianismo, foram registrados na Bíblia para servirem como a regra de fé e prática dos seus seguidores. O Cristianismo se baseia nas palavras do Filho de Deus para formar o código comportamental, moral e ético de seus seguidores.

Algumas seitas repetem alguns ensinamentos de Jesus e usam a Bíblia em seus cultos, porém, para as seitas, as palavras de Jesus não são o centro do seu ensino e a Bíblia só é usada para dar credibilidade aos seus falsos ensinamentos. As seitas, com suas armadilhas teológicas, podem confundir a mente de muitos cristãos desavisados.

Mateus 7.28, registra a admiração da multidão ao ouvir Jesus pregar e ensinar. Eles se admiravam de Sua autoridade no falar e de sua doutrina. Baseados na doutrina de Cristo foi fundado o cristianismo. Os cristãos receberam esse nome porque viviam sob a doutrina de Cristo. Passaram a ser representantes de Cristo ao ensinar ao mundo a Sua doutrina.

Com base nesse ensino foi fundada a Igreja e ela foi duramente perseguida por não se dobrar ao assédio do judaísmo e das seitas pagãs. Quando o Imperador Constantino percebeu que seria melhor ter os cristãos como aliados ao invés de tê-los como inimigos igualou os direitos dos cristãos aos direitos dos pagãos, cessando assim a perseguição aos cristãos.

Os cristãos passaram a ter direito de construir templos e também a receber verba do Império, como o paganismo recebia. Não demorou muito e o imperador começou a se intrometer nas decisões dos Concílios da Igreja e fazer a Igreja falar o que lhe agradava e lhe era conveniente. A Catedral construída com os recursos do Império recebeu o nome da mãe do imperador, mas não como uma mulher qualquer e sim como uma santa: A Catedral de Santa Mônica.

Mais tarde o imperador Teodósio tornou o Cristianismo a religião oficial do Império e obrigou a todos, de todos os povos e raças a serem cristãos. O cristianismo passou a ser chamado de Catolicismo, ou seja, a religião Universal, pois se tornou a religião oficial do Império.

A igreja descuidou da doutrina e para abraçar todos os povos que se agregaram a ela, cedeu onde não poderia ter cedido. Absolveram doutrinas pagãs e por isso o mundo viveu o período mais negro de sua história.

Nesse período a idolatria entrou na igreja; surgiu a comercialização de coisas tidas como sagradas e as missas passaram a serem pagas. Passaram a homenagear seus heróis e posteriormente passaram a chamá-los de santos e santas. A esses heróis a igreja passou a dirigir orações como se eles tivessem

regalias espirituais e os consideravam intercessores junto a Deus. Deram aos “santos” a posição de intercessores, posição esta que pertence somente a Jesus Cristo. Começaram a rezar por pessoas mortas, a usar velas para clarear seu caminho após a morte e muitas outras barbaridades passaram a fazer parte do culto.

A Igreja, que deveria ser a luz deixada por Deus no mundo, passou a ser promotora de escuridão, pois era ela quem promovia as piores atrocidades. Os líderes da Igreja é quem dominavam sobre os reis. Eram perversos e cheios de pecados. Tornaram-se orgulhosos, dominadores autoritários, corruptos, arrogantes, cheios de cobiça, pecados e maldades. O abandono da doutrina de Jesus foi a causa da escuridão da Igreja e, conseqüentemente, do mundo.

Nesse período negro muitos homens fiéis lutaram pelo retorno à doutrina de Cristo, mas eles foram mortos pela própria Igreja. A Igreja Universal, ou Católica, criou sua própria doutrina e para isso não levou em conta os ensinamentos bíblicos.

A perseguição dos fiéis aconteceu porque a Igreja Católica não desejava mais ser dirigida por princípios cristãos, pois os princípios cristãos não dariam a ela o poder que ela passou a deter e nesse caso, o melhor a se fazer era matar os defensores da verdadeira doutrina que deveria reger a Igreja. Através da chamada “*Santa Inquisição*” a Igreja Católica matou milhares de pessoas que defendiam a doutrina de Jesus Cristo.

Em 1517 surgiu um movimento que conseguiu furar o bloqueio da Igreja. Martinho Lutero se aliou aos príncipes da Alemanha, que não estavam muito interessados na doutrina cristã, mas nas terras que a Igreja Católica havia tomado deles.

Essa aliança possibilitou o início de uma luta que iria ser travada por muitos anos ainda. Por causa dessa reforma a Igreja nascente voltou a olhar para a Bíblia. Iniciaram a busca pela doutrina correta através de estudos bíblicos. O próprio Lutero, que iniciou a Reforma, não a fez por completo, pois ainda deixou muito do simbolismo católico no culto que prestava a Deus. Seus sucessores foram mais cuidadosos e deram à Igreja uma cara nova.

A igreja de Cristo voltou a ser cristã. A doutrina de Cristo voltou a ser a regra de fé e prática na Sua igreja.

Nem tudo são flores. Mesmo no mais lindo jardim sempre existirão espinhos. A Igreja Reformada cresceu e se dividiu. Criaram novas denominações. O orgulho dos homens não lhes permitiu viverem unidos.

O problema voltou a ser a doutrina. Os líderes se mostraram tão intransigentes como os líderes católicos que matavam aqueles que tentavam lhes abrir os olhos. Não foram capazes de procurar um consenso, e por isso foram cada um para o seu lado, criando a sua própria igreja, com a doutrina que julgavam ser correta. Os homens novamente erraram ao defender sua doutrina em vez de lutar pela implantação dos ensinamentos de Jesus como doutrina na Igreja.

Hoje vivemos num emaranhado de doutrinas que confunde a cabeça dos membros das igrejas. Muitos líderes nas igrejas (Pastores, Evangelistas e Presbíteros) têm dificuldades em explicar a doutrina de sua própria denominação. Os homens não estão dispostos a ouvir uns aos outros e debaterem o assunto com responsabilidade e zelo com a Palavra de Deus.

Quando alguns líderes param para se ouvirem mutuamente e tem um debate sadio sobre doutrina, percebem que nunca houveram razões para estarem divididos, mas agora é tarde! As igrejas não se juntarão porque existem interesses maiores envolvidos. As finanças, os membros, os terrenos, os imóveis, as construções... tudo isso impede a união entre as denominações.

Por causa disso a Igreja do Senhor está sofrendo prejuízos cada vez maiores. A igreja que prega contra o pecado do orgulho não é capaz de tratar o seu próprio orgulho e se humilhar, relacionando-se com as igrejas irmãs como de fato são: Irmãs num mesmo corpo.

A Igreja está sendo tratada como um mercado. As pessoas escolhem a doutrina que lhes cai melhor. Se a doutrina da Igreja lhes agrada, elas ficam. Se não lhes agrada, vão para outra. Isso tem levado a uma manipulação doutrinária. Líderes de igrejas têm dito o que o povo quer ouvir para que eles não os deixem e migrem para outras denominações. Têm procurado agradar aos ouvintes para que eles permaneçam em suas igrejas, mesmo que para isso tenham que falsificar o ensino bíblico e ferir a doutrina de Cristo.

Hoje muitas doutrinas que dizem ser cristãs estão muito próximas do paganismo. Vê-se isso nos costumes de religiões afro-brasileiras que estão fazendo

parte de cultos evangélicos. A história está se repetindo e devemos estar alertas. O sincretismo religioso (mistura de religiões) não pode voltar a destruir a Igreja de Cristo.

A história da Igreja está aí para mostrar os prejuízos que a troca da doutrina cristã por uma doutrina situacional e pagã pode trazer à Igreja e ao mundo. Obra teus olhos, meu irmão e esteja atento, pois um dos passos do anticristo é atacar a doutrina, porque ele sabe que se a Igreja não estiver firmada na doutrina de Cristo ele a poderá manipular e a destruir quando desejar.

Nosso estudo vai tratar sobre:

ERROS DOUTRINÁRIOS QUE SÃO COMETIDOS NO INTUITO DE AGRADAR A HOMENS.

Daremos início ao estudo fazendo a pergunta base: Como é que podemos evitar erros doutrinários?

Evitaremos erros doutrinários **QUANDO APLICARMOS A DOUTRINA BÍBLICA PRIMEIRO EM NOSSA VIDA E OBSERVARMOS SEUS EFEITOS NA VIDA DE OUTROS HOMENS** – *“Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto”*.

Conhecemos o uso de cobaias em experiências científicas. Ratos, coelhos, cachorros e macacos tem sido comumente usados pelos pesquisadores para verificarem o efeito de certos medicamentos ou outros produtos na vida humana. Eles sacrificam as vidas das cobaias no intuito de descobrir formas de salvar vidas humanas.

Em alguns casos raros pesquisadores que precisavam ter respostas do efeito de suas invenções no corpo de uma pessoa usaram a si mesmos como cobaias. Como eles mesmos sentiram os efeitos do produto aplicado neles tiveram total segurança ao descrever como seria se o mesmo medicamento fosse aplicado em outras pessoas. Se eles dependessem da resposta de outra cobaia a descrição do resultado poderia ser falha, aumentada ou diminuída. A melhor opção é aplicar a si mesmo.

Paulo inicia o versículo dizendo: **“Estas coisas...”**. Para nossa compreensão vamos lembrar rapidamente que **“Coisas”** são estas: 1. Paulo demonstrou que ele

e Apolo foram concidadãos dos irmãos e não superiores a eles; 2. Mostrou que eram ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus e que era importante que as pessoas os considerassem assim; 3. Disse que tinha consciência limpa diante de Deus, dos homens e de si mesmo porque havia sido fiel a Deus e não havia julgado a ninguém antes do tempo. Agora ele vai direcionar a correção aos outros e se coloca como um bom exemplo a ser seguido.

Um ditado popular diz: *“O macaco se senta sobre o próprio rabo e critica o tamanho do rabo dos outros”*. Não temos rabos e não podemos falar de rabos de outros, porém somos impelidos por situações a criticar atitudes e ações de outras pessoas dando nossa opinião e ensinando a forma correta de se chegar a um bom resultado. Se a pessoa nunca passou por uma determinada experiência seu conhecimento sobre o assunto será apenas teórico, mas se ela experimentou e viu os bons e maus resultados ela poderá ensiná-lo ou não, pois sabe o resultado de sua experiência.

Nós dissemos que para evitar erros doutrinários é preciso aplicar a doutrina primeiro em nossa própria vida. Paulo fez isso. Ele disse: ***“Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa”***.

A aplicação da doutrina é comunitária. Todos os membros de uma igreja são regidos pela mesma doutrina. As pessoas são tentadas a julgar o próximo (como vimos no estudo passado) e aplicar as penalidades, que são baseadas na doutrina, com rigor sobre suas vidas. Paulo diz que a melhor coisa a se fazer é aplicá-la primeiro em sua própria vida. Ele se humilhou, sofrendo pelo evangelho até as últimas consequências. Seguiu o código de ética cristã à risca e descobriu onde é que esse código de ética atua na vida humana e onde ele pesa mais na vida do homem que quer obedecer a Deus.

Quando Paulo ensinava os princípios cristãos ele já sabia qual seria o efeito dele na vida dos ouvintes, caso eles aplicassem corretamente a doutrina de Cristo em seus comportamentos, atitudes e se deixassem dominar por ela. Ele sabia por que primeiro tinha aplicado a doutrina em sua vida, antes de aplicá-la na vida das outras pessoas.

Muita gente prefere o ditado aplicado aos fariseus: *“Faça o que eu falo e não o que eu faço”*. Esse princípio está errado, pois o homem deve corrigir-se primeiro e

se colocar nos trilhos da doutrina de Cristo antes de cobrar de quem quer que seja a correção alheia. Primeiro me corrijo e me dobro sob a vontade de Deus, ou seja, primeiro faço e depois digo aos outros como é que devem fazer.

Depois de habilitado pela experiência própria, conhecendo os efeitos da obediência a Deus e sabendo que ela é melhor e traz mais benefícios para minha vida do que a desobediência, então eu poderei levar essa experiência à frente, mostrando às pessoas, na minha própria vida, o quanto os efeitos da obediência à doutrina de Cristo são benéficos.

Além de aplicar a doutrina na própria vida, outro modo de não cometer erros doutrinários é a observação da aplicação dessa mesma doutrina na vida de outros homens. Paulo disse que aplicou os ensinamentos em sua própria vida para servir de exemplo. Ele disse: ***“Para que por nosso exemplo aprendais isto”***.

O jovem sofre muito até descobrir que o melhor a se fazer é observar os caminhos trilhados por seus pais. Muitos conselhos são desperdiçados porque o jovem quer fazer o seu próprio caminho. É melhor observar os outros que já fizeram essa caminhada, assim se evita cair nos buracos, perigos e armadilhas que os primeiros caíram. Se observar o exemplo positivo e o negativo da vida de outras pessoas, evitaremos vivenciá-los em nossa própria vida. Os exemplos foram deixados para que os observemos.

Paulo se colocou como exemplo, mas essa atitude não foi somente de Paulo. O próprio Jesus, que é a base do Cristianismo, também disse que Ele era o exemplo a ser seguido. Em João 13.15, Jesus disse: *“Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”*. Jesus queria ensinar sobre humildade e serviço, então Ele mesmo, se humilhando, lavou os pés dos discípulos e depois de ter feito, disse que eles deveriam fazer o mesmo.

Também, no que se refere a sofrimentos, o cristão deve estar preparado para sofrer, mas como exigir sofrimento dos outros se o líder não está disposto a isso? Em 1 Pedro 2.21, Pedro falou a respeito desse assunto colocando Jesus como exemplo: *“Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”*. Jesus nunca exigiu de seus discípulos algo que Ele mesmo não estava disposto a fazer.

Hebreus 4.6,11 mostra que os maus exemplos devem ser observados também, porém não devem ser seguidos. Ele mostra o resultado de se rebelar contra Deus. O texto diz: *“Por causa da desobediência, não entraram no descanso aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas novas”* e *“Esforcemo-nos, pois, para entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência”*.

Abra teus olhos e veja. Se alguém já sofreu por causa de um erro, o seu exemplo deve servir para que você também não caia na mesma armadilha. Todos os desobedientes de Israel morreram durante os quarenta anos que peregrinaram no deserto. Esse é um exemplo que deve ser observado para se evitar quedas futuras.

2 Pedro 2.6 e Judas 7, mostram exemplos da aplicação do castigo de Deus sobre duas cidades importantes, por causa da rebeldia do povo contra as normas de comportamento ético e moral e, contra leis básicas do relacionamento sexual estabelecida por Deus. Veja os textos (pela ordem): *“E reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente”*. *“Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição”*.

Com toda certeza as igrejas estariam vivendo uma realidade diferente se todos os cristãos aplicassem corretamente a doutrina de Cristo em suas próprias vidas. Apesar de tantos textos bíblicos demonstrarem o erro das atitudes dos fariseus e saduceus o seu exemplo tem sido mais seguido por cristãos do que o exemplo de Cristo.

Os fariseus foram esculachados por Jesus e suas atitudes foram denominadas de “hipócritas”. Para não cometer erros doutrinários é necessário que cada cristão aplique primeiro em sua vida a doutrina de Cristo e também observem os erros e acertos vividos por outras pessoas.

Como segundo argumento, responderemos à pergunta dizendo que: **NÓS COMETEREMOS ERROS DOCTRINÁRIOS SE MANIPULARMOS A BÍBLIA DE FORMA INTERESSEIRA** – *“Não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro”*.

Não existe coisa mais desinteressante, irritante e inaceitável do que um pregador firmar seus argumentos no *“eu acho”*. O pregador não tem de achar nada. Ele tem a obrigação de se preparar, se armar de argumentos e textos bíblicos para dizer o que a Bíblia diz a respeito do assunto tratado e somente assim ele terá autoridade. Ele deve dizer: *“É isso que a Bíblia ensina!”*

Qual a raça do cavalo que Paulo montava quando estava indo para Damasco prender os crentes? Eu já vi pregadores dizerem até a cor dele e outros dizerem que ele não montava um cavalo, mas um burro ou jumento. O texto bíblico não diz nada disso. Não diz que ele montava animal algum, só diz que ao ver a luz ele caiu por terra (At 9.4). Quem está em pé pode cair sem a necessidade de estar montado em um animal. Pode até ser que ele estivesse montado num animal, mas o texto não diz se estava ou não.

Outro acréscimo que vimos com frequência é em João 16.33, quando Jesus diz: *“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom animo; eu venci o mundo”*. Eles acrescentam: *“E vós também vencereis”*. Qual a intenção de se fazer esse acréscimo e qual a consequência disso?

Vamos analisar as partes do texto:

1. *“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim”*. Jesus inicia o versículo mostrando que apesar de toda a dor que Ele sofreria na cruz, e que acabara de prever, Ele não seria pego de surpresa. Ela avisara com antecedência para que ao verem o Seu Mestre sendo torturado e morto eles não precisariam entrar em desespero, mas poderiam ter paz nEle, porque Ele estava no controle da situação;

2. *“No mundo passais por aflições”*. Jesus deixou bem claro que os seus discípulos sofreriam. Em Lucas 21.12, Jesus disse: *“Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres... por causa do meu nome”*. Também em João 15.20 – *“Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros”*. Paulo também ensinava que os crentes sofrem. Veja em 2 Timóteo 3.12 – *“Todos os que querem ser fiéis a Cristo serão perseguidos”*. Mateus 5.10 diz: *“Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”*. Não resta dúvida de que nesse texto Jesus

queria deixar bem claro aos seus discípulos que nesse mundo sofreríamos por causa do Seu nome.

3. *“Mas tende bom animo”*. Ele avisou que teríamos aflições para que quando elas surgirem não nos assustemos, pelo contrário, que tenhamos *“bom ânimo”*, ou seja, diante das tribulações nós não devemos desistir, pelo contrário, devemos continuar vivendo e olhando para o autor e consumidor da fé que é quem nos garante a paz, apesar das lutas.

4. *“Eu venci o mundo”*. Esse texto é claro – Quem venceu foi Jesus. O problema do acréscimo é que Jesus não disse que também venceríamos o mundo. Ele não disse que não passaríamos por tribulações, que seríamos curados de todas as enfermidades, que o ladrão não roubaria nossa casa ou nosso carro, que nossos filhos seriam verdadeiros anjos de luz e teríamos uma vida cheia de paz, tranquilidade e prosperidade. Ele afirma que *“Ele”* venceu o mundo, e podemos inferir, sem medo de errar, que a Sua vitória nos garante a vitória. É o que diz em 1 João 5.4 – *“E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filhos de Deus”*. Nossa vitória está atrelada à vitória de Jesus. Sem Ele não vencemos nem a nós mesmos.

Se uma pessoa ouvir o acréscimo – *“E vós vencereis”* – ela pensará que pode vender todos os percalços da vida e que Jesus lhe fará vencê-los sem dificuldade. Quando o problema que está enfrentando se estender por muito tempo ou não for resolvido, ela dirá que *“Deus mentiu”*, pois confiou no que ouviu e não aconteceu o que esperava, ou seja, não venceu o problema como lhe foi dito no acréscimo do versículo.

Estamos tratando nesse estudo sobre Os erros doutrinários que são cometidos no intuito de agradar a homens. Nesse argumento dissemos que Nós cometeremos erros doutrinários se manipularmos a Bíblia de forma interesseira. Dissemos isso baseado no que Paulo falou: ***“Não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro”***.

Todo acréscimo feito na Bíblia é para agradar a homens, seja ao homem que fala ou aos homens que ouvem. O acréscimo no texto bíblico sempre é usado para fazer algum ouvinte se sentir bem consigo mesmo ou para afirmar o que o pregador quer afirmar e a Bíblia não afirma.

As Testemunhas de Jeová fazem sua própria Bíblia. Todos os anos lançam nova edição dela e ela sempre vem diferente da anterior porque tiram ou modificam os textos bíblicos que trazem dificuldades para o que ensinam. Ao invés de ensinar o conteúdo bíblico mudam a Bíblia para ela dizer o que desejam.

Muitas mensagens são pregadas para agradar aos homens. Com a competição entre as denominações, na busca de conseguir mais membros para sua igreja, os pregadores se sentem na obrigação de agradar aos ouvintes, pois se sua proposta não for a melhor, corre-se o risco de o ouvinte achar proposta mais interessante em outra e assim ficar por lá.

Esse comportamento é extremamente perigoso porque os pregadores fazem o contrário do que Paulo ensinou, eles **“ultrapassam o que está escrito”** e não se importam muito com isso, pois sua preocupação são os resultados visíveis – Igreja cheia.

Os profetas bíblicos nunca se preocuparam com os resultados, nesse sentido. Eles se expunham ao risco de perderem suas vidas defendendo a Palavra de Deus, criticando os comportamentos pecaminosos de quem quer que fosse, sejam de reis, de príncipes ou do povo, sofrendo, na maioria das vezes, perseguições e maus tratos.

Algo muito importante em relação aos profetas é que a população sabia que podia confiar neles, apesar de não gostar do que falavam. Nos momentos de crise o povo se reunia e os procurava para saberem sobre a vontade de Deus e sabiam que de fato o que falavam era a vontade de Deus.

Não podemos manipular a Bíblia de forma interesseira. Não podemos querer que ela fale o que nos agrada. Todas as vezes que fazemos isso incorremos em produção de doutrina falsa. Cometemos erros doutrinários ao usar a Bíblia para que ela satisfaça nossos interesses.

Profetas receberam essa proposta indecente e não aceitaram. Para agradar a população reis exigiram que os profetas falassem o que o povo queria ouvir. Nós, como ministros de Cristo, não podemos aceitar que algo que não seja a verdade cristalina do evangelho seja pregado em nossas igrejas. Somos guardiães da verdadeira doutrina do evangelho de Jesus Cristo.

Na sua Segunda carta a Timóteo, Paulo disse: *“Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas”* (2 Timóteo 4.2-4).

Se tua igreja ficar vazia por pregar a verdade de Deus é melhor que seja assim do que se ela estiver cheia de pessoas enganadas por ouvir mentiras de tua boca. A verdade, por mais indesejada que seja, libertará o pecador das amarras do inimigo, curará a sua alma e o levará para os braços do Pai. A mentira agradável deixará a Igreja presa a esse mundo de enganos e nas garras do inimigo.

Isso foi o que Paulo desejou ver nas igrejas: *“Prega, insta, quer seja oportuno quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”*. Já chegou o tempo em que as pessoas não suportam a sã doutrina e sentindo coceira em seus ouvidos deixam a Igreja se recusando a ouvir a verdade. Preferem mentirinhas agradáveis, pois estas não lhes confrontam com a santidade de Deus que deve ser refletida em suas vidas.

Diante de tudo isso não há dúvidas de que manipular a Palavra de Deus de forma interesseira é promover erros doutrinários que farão muito mal à Igreja.

Como último argumento afirmaremos que **COMETEREMOS ERROS DOCTRINÁRIOS SE AGIRMOS COMO DONOS DA DOCTRINA** – *“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?”*

Esse é o puxão de orelhas mais claro que a Bíblia registra. O texto põe o crente na parede e diz as verdades olhando no fundo dos olhos. Cai na real, meu irmão! Você não é nada sem Deus. Sua vida se tornará um caos e uma miséria total se Deus deixar de te proteger e sustentá-lo. Você depende de Deus em todos os aspectos de tua vida. Sem Deus você não é nada e não é ninguém. Baixe tua bola porque em comparação a Deus você não passa de um verme.

Deus não aceita a arrogância dos homens. Todo espírito altivo é abatido por Deus. Quando Ninrode insuflou o povo a construir a Torre de Babel para fazerem de seu nome célebre e não se espalharem pela terra, como Deus havia ordenado, Deus

os confundiu e os espalhou pelo mundo. Deus não permitiria tamanho desrespeito com o Seu nome e Sua autoridade. A Torre de Babel é um exemplo claro do que Deus faz na vida do homem que quer se sentir mais importante do que de fato é.

Os salmistas escreveram os salmos em momentos de alegrias, tristezas, perseguições, angústias... Esses salmos refletem como eles estavam se sentindo no momento em que escreveram. Diante de um inimigo mais forte e da humilhação que estava enfrentando, o autor do Salmo 22.6, reconhece sua posição humilhante e se compara a um verme, ao dizer: *“Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezo do povo”*. Nesse caso o próprio homem se humilhou e se viu como de fato é diante de Deus – um verme.

Deus exige que o homem se humilhe diante dele. Em 2 Crônicas 7.14, Deus diz: *“Se o meu povo que se chama pelo meu nome se humilhar... então eu ouvirei dos céus, perdoarei o seu pecado e sararei a sua terra”*. Deus agiria em favor de seu povo na dependência da humilhação dele. A ação de Deus seria vivenciada por um povo humilde. Enquanto eles estivessem se sentindo orgulhosos não receberiam as bênçãos de Deus.

Quando o homem não se humilha e percebe a sua real situação de criatura dependente do criador, o próprio Deus humilha o homem para que perceba a realidade dos fatos. Diante do orgulho de Israel Deus lhe rebaixou e fez a nação se colocar onde ela deveria saber que estava – sob os pés de Deus. Deus disse: *“Não temas ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o Senhor”* (Is 41.14). Ele mostrou a Israel que eles não eram ninguém sem Ele. É o mesmo que disse mais à frente: *“Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis...”* (Is 41.24). É bom saber que apesar de não terem valor em si o próprio Deus iria socorrê-los, isso Deus faria apenas porque os amava, pois eles não tinham nada a Lhe oferecer.

A Igreja que deveria ser de Cristo está cheia de donos. Os católicos a muito tempo criaram os Papas e o Clero que como semideuses tem dominado a igreja como se fossem proprietários dela. Fazem, falam e agem como se não tivessem de prestar contas de seus atos ao real Dono da Igreja.

As igrejas evangélicas não estão muito longe disto. Alguns líderes de igrejas conseguiram proeminência e fama. Como estavam sob uma autoridade que dirigia a

denominação, não querendo se submeter a ela e por se acharem importantes demais para isso, partiram para “carreira solo”. Saíram da denominação e fundaram sua própria igreja. Agora se sentem como o papa. São os mandachuvas de sua igreja. Sua palavra é lei e em sua igreja acontece o que eles permitem que aconteça. A doutrina ensinada deve passar pelo crivo do líder e não pela correção da Palavra de Deus.

Dissemos que cometeremos erros doutrinários se agirmos como donos da doutrina. Muitos textos bíblicos são difíceis de explicar. O que fazer nesse caso? Uma regra hermenêutica básica é que a Bíblia deve explicar a própria Bíblia.

O que difere a Bíblia de outros livros é a ausência de erros (Inerrância das Escrituras). Livros escritos por homens, baseados em sua mente falível, trazem em seu conteúdo muitas contradições. Os livros apócrifos foram impedidos de fazer parte da Bíblia porque eles traziam invenções humanas e doutrinas falhas que contradiziam o texto sagrado. Se contradiz é porque não faz parte da Bíblia, pois a Bíblia não contradiz a si mesma.

Muitas vezes acontece de líderes e membros de igrejas defenderem doutrinas erradas como se fossem donos dela. Esquecem-se de que a doutrina exige que quem a defende seja “*douto*” na Palavra de Deus, ou seja, tenha conhecimento do conteúdo do texto sagrado para que possa ter condições de ensiná-la.

Não basta ter conhecimentos filosófico, natural e experimental. É preciso conhecer “*TODA*” a vontade de Deus para poder defendê-la da forma exata como Deus exige que seja defendida.

Paulo mostra aos Coríntios que eles são propriedades de Deus e não proprietários de Deus e de Sua Palavra. Ele alerta aos crentes de Corinto, dizendo: **“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?”** Vamos ver rapidamente os itens desse texto.

1º - “Pois quem é que te faz sobressair?” Lembrem-se da discussão a respeito de Apolo, Paulo, Cefas ou Cristo? Tinha gente em Corinto exaltando aos homens e os colocando num altar, como se sua fé dependesse deles. O próprio Paulo fazia parte desses exaltados e ele mostra que sua posição elevada não é fruto de esforço pessoal, pelo contrário, é dependente daquele que “*faz sobressair*”.

Paulo, em suas cartas, combateu vários líderes que estavam usurpando para si a autoridade na Igreja. Na igreja de Corinto havia esses autoritários. Eles estavam se esquecendo de que o dono da Igreja é Deus e Ele exalta a quem quer e humilha a quem quiser. Nenhum homem pode requerer para si a autoridade eclesiástica. Não é o conhecimento que faz um líder cristão, mas a escolha divina e a unção de Deus.

2º - “E que tens tu que não tenhas recebido?” O livro de Jó retrata o drama de um homem nas mãos de Deus. Diante da angústia de Jó e da arrogância e doutrina falha dos seus amigos, Deus lhes diz: *“Tudo é meu”*.

O homem não pode dar nada a Deus, tudo é dEle. Muito menos pode negociar com Ele, pois tudo o que temos já lhe pertence, até nós mesmos. Ao contrário disso o homem tem de receber tudo, até o básico. Paulo leva seus ouvintes à uma reflexão pessoal para perceberem que tudo o que possuíam tinha vindo das mãos do próprio Deus. Todos os seus bens, dons e tudo o mais que valorizavam tinha sido recebido das mãos de Deus.

3º - “E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?” Por fim Paulo combate a arrogância dos líderes. Eles se esqueceram de que não eram donos de nada. Eram administradores dos bens celestes. Estavam agindo como se fossem os provedores e se esquecendo de sua dependência.

Esse sentimento de orgulho é o mesmo que o diabo demonstrou ao tentar Jesus, dizendo que daria a Ele tudo se Cristo o adorasse. A verdade é que ele não tinha nada a oferecer, mas estava se vangloriando de ter o que não lhe pertencia. Ele é apenas um pobre coitado, derrotado, amaldiçoado e condenado a destruição eterna.

Não podemos achar que somos donos da verdade bíblica. Somos guardiães dela. Temos o dever de zelar pela pureza da doutrina de Cristo, sendo humildes para nos corrigir quando ela nos confrontar. Temos de agir como administradores, sempre buscando do proprietário o direcionamento para continuarmos caminhando com fidelidade.

Nosso estudo tratou sobre:

OS ERROS DOUTRINÁRIOS QUE SÃO COMETIDOS **NO INTUITO DE AGRADAR AOS HOMENS.**

Diante de uma sociedade que gosta de ter o seu ego massageado os crentes tem a obrigação de estar alertas com a doutrina. Na introdução vimos o quanto a

troca da doutrina de Cristo por uma doutrina que agrada os homens é prejudicial para a Igreja e a sociedade. O problema é que os erros são muito sutis e isso exige de todos uma atenção redobrada. Se não tomarmos cuidado correremos o risco ensinar algo diferente daquilo que Jesus ensinou, somente para tê-los conosco. Essa foi a preocupação que demonstramos ter nesse nosso estudo.

Vimos no estudo que para não cometer erros doutrinários é necessário:

APLICAR A DOCTRINA BÍBLICA PRIMEIRO EM NOSSA VIDA E DEPOIS OBSERVARMOS SEUS EFEITOS NA VIDA DE OUTROS HOMENS – *“Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto”.*

NÃO COMETER O ERRO DE MANIPULARMOS A BÍBLIA DE FORMA INTERESSEIRA – *“Não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro”.*

NÃO COMETER O ERRO DE AGIRMOS COMO DONOS DA DOCTRINA – *“Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?”*

Vimos que o mundo e a Igreja já sofreram muito por causa das falsas doutrinas. Não sejamos nós os criadores e propagadores de mais esse veneno que já destruiu tanto a Igreja do Senhor. Sejam zelosos no trato com a Palavra de Deus para retirarmos dela o sustento para nossa vida espiritual e para a vida espiritual de muitas pessoas que estão à nossa volta.

Que Deus nos ajude a sermos fiéis!